

EDUCAR, INCLUIR E QUALIFICAR: DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA**EDUCATING, INCLUDING AND QUALIFYING: CHALLENGES OF VOCATIONAL TRAINING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION****EDUCAR, INCLUIR Y CALIFICAR: RETOS DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS**

Thiago Silveira de Resende¹
Roberto Kennedy Ferreira da Silva de Queiroz²

RESUMO: Este artigo busca analisar os desafios da formação profissional na EJA, destacando sua contribuição para a inclusão social, educacional e para a qualificação dos estudantes. Trata-se uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada para analisar os desafios da formação profissional na EJA. A busca ocorreu nas bases SciELO, BVS, Google Acadêmico e Portal CAPES, utilizando descritores relacionados à EJA e qualificação profissional, resultando inicialmente em 321 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os trabalhos selecionados foram analisados e organizados tematicamente para subsidiar a discussão sobre o tema. A formação profissional integrada a essa modalidade contribui para ampliar oportunidades de trabalho, fortalecer a cidadania e promover a emancipação dos estudantes. Entretanto, desafios como evasão escolar, limitações estruturais, necessidade de formação docente e adequação curricular ainda persistem, tornando fundamental o fortalecimento de políticas públicas e estratégias educacionais que garantam uma qualificação profissional mais inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas. A EJA desempenha um papel essencial na inclusão social, na promoção da cidadania e na qualificação profissional de jovens e adultos, ampliando oportunidades educacionais e de inserção no trabalho. Contudo, desafios como evasão escolar, fragilidade das políticas públicas e dificuldades de permanência ainda persistem.

1

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação profissional. Desafios.

ABSTRACT: This article seeks to analyze the challenges of professional training in EJA, highlighting its contribution to the social, educational and qualification of students. This is a literature review, with a qualitative and descriptive approach, carried out to analyze the challenges of professional training in EJA. The search was carried out in the SciELO, BVS, Google Academic and CAPES Portal databases, using descriptors related to EJA and professional qualification, initially resulting in 321 studies. After applying two criteria of inclusion and exclusion, the selected works are analyzed and organized thematically to support discussion on the topic. Professional training integrated into this modality contributes to expanding job opportunities, strengthening citizenship and promoting the emancipation of students. Meanwhile, challenges such as school evasion, structural limitations, the need for teacher training and curricular adaptation continue to persist, making it fundamental to strengthen public policies and educational strategies that guarantee a more inclusive and aligned professional qualification with contemporary demands. EJA plays an essential role in social inclusion, in the promotion of citizenship and in the professional qualification of young people and adults, expanding educational and job placement opportunities. However, challenges such as school evasion, public policy fragility and permanence difficulties still persist.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional training. Challenges.

¹Fisioterapeuta, Especialista em Acupuntura, Mestre em Educação, Doutorando em Educação, Professor de Graduação e Pós Graduação.

²Doctor of Education, Federal University of Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brazil.

RESUMEN: Este artículo analiza los retos de la formación profesional en Educación Juvenil Juvenil (EJA), destacando su contribución a la cualificación social, educativa y académica de los estudiantes. Se trata de una revisión bibliográfica, con un enfoque cualitativo y descriptivo, realizada para analizar dichos retos. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos SciELO, BVS, Google Academic y CAPES Portal, utilizando descriptores relacionados con EJA y cualificación profesional, resultando inicialmente en 321 estudios. Tras aplicar dos criterios de inclusión y exclusión, los trabajos seleccionados se analizan y organizan temáticamente para facilitar el debate sobre el tema. La formación profesional integrada en esta modalidad contribuye a ampliar las oportunidades laborales, fortalecer la ciudadanía y promover la emancipación de los estudiantes. Sin embargo, persisten retos como la evasión escolar, las limitaciones estructurales, la necesidad de formación docente y la adaptación curricular, lo que hace fundamental fortalecer las políticas públicas y las estrategias educativas que garanticen una cualificación profesional más inclusiva y acorde con las demandas actuales. La EJA desempeña un papel esencial en la inclusión social, la promoción de la ciudadanía y la cualificación profesional de jóvenes y adultos, ampliando las oportunidades educativas y de inserción laboral. Sin embargo, persisten desafíos como la evasión escolar, la fragilidad de las políticas públicas y las dificultades para garantizar la permanencia.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos. Formación profesional. Desafíos.

INTRODUÇÃO

Para milhares de brasileiros, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa muito mais do que a retomada dos estudos, ela se trata de uma oportunidade de reconstrução de trajetórias interrompidas por dificuldades econômicas, responsabilidades familiares, ingresso precoce no mercado de trabalho e desigualdades sociais historicamente presentes no país. Nesse contexto, a EJA assume um papel fundamental na garantia do direito à educação, possibilitando não apenas a elevação da escolaridade, mas também o fortalecimento da cidadania, da autonomia e das perspectivas de inserção profissional (Nascimento; Fernandes, 2025; Salomão; Silva, 2023).

A articulação entre educação básica e formação profissional tem se destacado como uma estratégia relevante para ampliar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e laboral dos estudantes da EJA. Ao integrar conhecimentos escolares e qualificação para o trabalho, essa modalidade busca responder às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico, ao mesmo tempo em que valoriza as experiências de vida e os saberes construídos pelos educandos ao longo de suas trajetórias (Araújo; Simonard, 2023; Araújo; Stefanuto, 2022).

Entretanto, apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, a formação profissional na EJA ainda enfrenta inúmeros desafios, como: a evasão escolar, a necessidade de metodologias mais contextualizadas, a insuficiente oferta de cursos integrados, a formação dos profissionais da educação e as dificuldades relacionadas à permanência dos estudantes nos

espaços escolares. Além disso, muitos jovens e adultos ainda convivem com barreiras sociais, econômicas e tecnológicas que limitam o acesso e a continuidade de seus processos formativos (Nascimento; Fernandes, 2025; Corrêa; Souto; Soares, 2024).

Dessa forma, discutir os processos de educar, incluir e qualificar no âmbito da EJA torna-se essencial para compreender como essa modalidade pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e para a construção de oportunidades mais justas. Assim, este estudo busca refletir sobre os principais desafios da formação profissional na Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância de políticas públicas, práticas pedagógicas inclusivas e ações educativas que promovam uma formação integral e socialmente transformadora (Araújo; Simonard, 2023; Araújo, 2023).

Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo analisar os desafios da formação profissional na EJA, destacando sua contribuição para a inclusão social, educacional e para a qualificação dos estudantes. Ademais, pretende-se responder à seguinte questão: o que a literatura científica fala sobre os desafios da formação profissional na EJA e suas contribuições para a inclusão social e a qualificação para o mundo do trabalho?

MÉTODOS

3

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas aos desafios da formação profissional na EJA. Esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão de conhecimentos já produzidos sobre determinada temática, contribuindo para a ampliação das discussões e reflexões acerca do assunto.

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados de acesso aberto amplamente utilizadas na área da educação, entre elas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Para a localização das publicações foram utilizados os descritores: “Educação de Jovens e Adultos”, “EJA”, “formação profissional”, “educação profissional”, “inclusão educacional” e “qualificação profissional”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram localizados 321 artigos.

A escolha das bases de dados ocorreu em razão de sua ampla abrangência e relevância na disseminação da produção científica nacional e internacional nas áreas da educação, políticas públicas e formação profissional.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente, no período de 2020 a 2026, que apresentassem relação direta com a temática investigada. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, resumos de eventos e publicações que não abordavam especificamente a formação profissional no contexto da EJA.

O recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2026 foi definido com o objetivo de contemplar as produções científicas mais recentes sobre a formação profissional na EJA, considerando as transformações educacionais, sociais e tecnológicas ocorridas nesse período. A inclusão do ano de 2026 justifica-se por corresponder ao ano corrente de realização da pesquisa, possibilitando a incorporação de estudos atualizados e alinhados às discussões mais recentes sobre educação profissional, inclusão educacional e qualificação de jovens e adultos.

Após a seleção, os materiais foram submetidos à leitura exploratória e analítica, permitindo a identificação das principais informações relacionadas aos desafios, potencialidades e contribuições da formação profissional para jovens e adultos. Em seguida, os dados foram organizados de forma temática e interpretados à luz da literatura pertinente, possibilitando a construção de uma discussão crítica sobre o tema. 26 estudos foram incluídos na revisão.

4

Por se tratar de uma pesquisa realizada exclusivamente com materiais já publicados e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes para estudos dessa natureza.

RESULTADOS

Para uma melhor organização e compreensão da temática, a revisão de literatura foi estruturada em três subtópicos principais. O primeiro, “EJA: trajetória histórica e importância social”, o segundo, “Formação profissional na EJA e sua contribuição para a inclusão social” e o terceiro subtópico, “Desafios e perspectivas para a qualificação profissional na EJA”.

Educação de Jovens e Adultos: trajetória histórica e importância social

A trajetória da EJA no Brasil está diretamente relacionada às desigualdades sociais, econômicas e educacionais que historicamente marcaram a sociedade brasileira. Ao longo dos anos, milhões de jovens, adultos e idosos foram excluídos dos espaços escolares devido à pobreza, ao trabalho precoce, às dificuldades de acesso à escola e às limitações impostas por

diferentes contextos sociais, tornando necessária a criação de políticas educacionais voltadas para esse público (Salomão; Silva, 2023; Moraes; Araújo; Negreiros, 2020).

Nesse sentido, percebe-se que a construção da EJA ocorreu de forma gradual, acompanhando as transformações políticas e sociais do país; inicialmente, as ações voltadas à alfabetização de adultos possuíam caráter compensatório, buscando reduzir os índices de analfabetismo existentes (Pacheco; Oliveira, 2024).

Com o avanço das discussões sobre direitos humanos e justiça social, a modalidade passou a ser compreendida não apenas como uma oportunidade de escolarização tardia, mas como um direito fundamental capaz de promover inclusão, emancipação e participação cidadã (Ribeiro, 2025).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e posteriormente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a EJA foi reconhecida como um direito assegurado pelo Estado, fortalecendo a compreensão de que a educação deve ser garantida a todos, independentemente da idade. Esse reconhecimento representou um importante avanço para a democratização do ensino e para a ampliação das oportunidades educacionais destinadas à população historicamente excluída dos processos formais de escolarização (Brasil, 1996; Barbosa, 2025).

5

Além dos avanços legais, diversas políticas públicas foram implementadas com o objetivo de fortalecer a articulação entre escolarização e formação profissional na EJA. Entre elas destaca-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído em 2006, que buscou integrar a formação geral à qualificação profissional, ampliando as oportunidades de inserção social e no mundo do trabalho (Oliveira, 2024).

Além de possibilitar a elevação da escolaridade, a EJA desempenha um papel social relevante ao favorecer o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da participação cidadã dos estudantes. Muitos educandos retornam à escola em busca de melhores oportunidades de trabalho, crescimento pessoal e realização de projetos de vida interrompidos anteriormente. Nesse sentido, a modalidade ultrapassa a função de certificação escolar, contribuindo para o fortalecimento da inclusão social e para a redução das desigualdades educacionais (Carvalho *et al.*, 2020; Barbosa, 2025).

Entretanto, parte da literatura especializada ressalta que a formação profissional, isoladamente, não é capaz de solucionar os processos de exclusão social historicamente

construídos. Autores da perspectiva crítica argumentam que a ampliação da escolarização e da qualificação profissional nem sempre resulta em mobilidade social efetiva, uma vez que fatores como desigualdade de renda, precarização do trabalho e limitações estruturais do mercado de emprego continuam influenciando as oportunidades disponíveis para os indivíduos (Mariano *et al.*

Apesar de sua importância, a EJA ainda enfrenta desafios relacionados à invisibilidade nas políticas educacionais, à redução de matrículas e às dificuldades de permanência dos estudantes (Barbosa, 2025). Lima *et al.* (2024) explicam que, a modalidade continua sendo fundamental para garantir o direito à educação de grupos historicamente marginalizados, especialmente trabalhadores, mulheres, populações negras, pessoas em situação de vulnerabilidade social e indivíduos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas. Dessa forma, compreender sua trajetória histórica e sua relevância social é essencial para fortalecer ações que assegurem uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a transformação da realidade social (Braga, 2023).

Formação profissional na EJA e sua contribuição para a inclusão social

Ao integrar a educação básica à qualificação para o trabalho, A EJA busca atender às necessidades de estudantes que, em sua maioria, são trabalhadores e carregam experiências de vida que enriquecem o processo educativo. Nesse contexto, a formação profissional não se limita à preparação para o exercício de uma ocupação, mas contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da participação social dos educandos (Trindade; Barin, 2025; Torres; Carpenter; Abreu, 2022).

A relação entre EJA e educação profissional está diretamente vinculada ao princípio da inclusão social, uma vez que possibilita a ampliação do acesso ao conhecimento e a construção de novas perspectivas de vida. Assim, a oferta de cursos integrados favorece a permanência dos estudantes na escola e amplia suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, especialmente entre aqueles que historicamente enfrentaram situações de exclusão educacional e econômica. Dessa forma, a formação profissional assume um papel relevante na redução das desigualdades sociais e na promoção da cidadania (Carvalho *et al.*, 2022; Coura; Eiterer; Soares, 2023).

Assis e Doi (2024) reiteram que, além de favorecer a empregabilidade, a integração entre EJA e educação profissional contribui para uma formação mais ampla e significativa; essa

articulação permite relacionar os conhecimentos científicos às experiências cotidianas dos estudantes, valorizando seus saberes e promovendo uma aprendizagem contextualizada. Tal perspectiva fortalece a compreensão de que a educação deve preparar os sujeitos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a atuação crítica e consciente na sociedade (Geraldo; Silva, 2026).

Muitos estudantes retornam à escola motivados pela busca de melhores condições de trabalho e renda, encontrando na formação profissional uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, a qualificação oferecida pela EJA pode contribuir para o rompimento de ciclos de exclusão, ampliando as possibilidades de mobilidade social e acesso a direitos historicamente negados a parcelas significativas da população brasileira (Caruso; Rocha, 2025).

Entretanto, apesar dos avanços observados, ainda existem desafios relacionados à efetivação de uma formação profissional inclusiva e de qualidade. Santos *et al.* (2025), apontam dificuldades como a baixa oferta de cursos integrados, limitações estruturais das instituições, evasão escolar e insuficiência de políticas públicas voltadas às especificidades dos estudantes da EJA. Tais fatores demonstram a necessidade de fortalecer programas educacionais que considerem as particularidades desse público e promovam condições adequadas para sua permanência e sucesso nos processos formativos.

7

Diante desse cenário, a formação profissional na EJA consolida-se como um importante instrumento de inclusão social, contribuindo para a democratização do acesso à educação e para a construção de oportunidades mais equitativas. Quando desenvolvida de forma articulada às demandas dos estudantes e às realidades locais, essa modalidade favorece não apenas a qualificação para o trabalho, mas também o fortalecimento da cidadania, da participação social e da emancipação dos sujeitos (Santos *et al.*, 2025).

Desafios e perspectivas para a qualificação profissional na EJA

A EJA enfrenta diversos desafios estruturais e pedagógicos que limitam sua efetividade; nesse sentido, Rodrigues *et al.* (2026) explicam que, entre os principais obstáculos destacam-se a redução progressiva das matrículas, a evasão escolar e a insuficiência de políticas públicas capazes de atender às demandas específicas dos estudantes jovens e adultos. Esses fatores impactam diretamente o acesso e a permanência dos educandos nos processos de formação

profissional, comprometendo a concretização do direito à educação e à qualificação para o trabalho (Nascimento; Fernandes, 2025).

Outro desafio relevante está relacionado à necessidade de adequação dos currículos e das práticas pedagógicas às características do público da EJA, tendo em vista que muitos estudantes conciliam trabalho, responsabilidades familiares e estudos, exigindo metodologias mais flexíveis e contextualizadas. Nesse sentido, a qualificação profissional deve considerar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória de vida dos educandos, valorizando suas experiências e promovendo aprendizagens significativas que dialoguem com a realidade social e laboral em que estão inseridos (Pacheco; Oliveira, 2024).

A formação dos professores também representa um aspecto fundamental para o fortalecimento da educação profissional na EJA. Nobre (2024) e Rocha (2026) apontam que muitos docentes enfrentam dificuldades para desenvolver práticas inclusivas devido à ausência de formação específica voltada às particularidades desse público. Dessa forma, torna-se necessário investir em processos permanentes de capacitação docente, capazes de subsidiar estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

Além disso, a expansão da digitalização, da automação e das novas formas de organização produtiva exige que os processos educativos desenvolvam competências técnicas e socioemocionais cada vez mais complexas. Nesse cenário, a educação profissional integrada à EJA precisa acompanhar essas mudanças para garantir que os estudantes estejam preparados para atuar de forma crítica, autônoma e adaptável diante das novas demandas profissionais (Andrade; Bezerra, 2026).

Apesar dos desafios identificados, a literatura apresenta perspectivas promissoras para o fortalecimento da qualificação profissional na EJA, como: a ampliação da oferta de cursos integrados, o fortalecimento de programas como o PROEJA, a valorização das trajetórias dos estudantes e a construção de propostas curriculares mais flexíveis e inclusivas. Essas iniciativas podem contribuir para uma formação que ultrapasse a dimensão técnica, promovendo o desenvolvimento humano, a cidadania e a inserção qualificada no mundo do trabalho (Leite; Moraes, 2025).

Diante dos achados, observa-se que a literatura científica reconhece a formação profissional na EJA como uma importante estratégia para promover a inclusão social, educacional e a qualificação para o mundo do trabalho, ao possibilitar o acesso ao conhecimento,

a ampliação das oportunidades profissionais e o fortalecimento da cidadania. Contudo, os estudos evidenciam que a efetividade dessa formação ainda é limitada por desafios como evasão escolar, redução de matrículas, insuficiência de políticas públicas, dificuldades estruturais das instituições e necessidade de formação específica para docentes. Além disso, a literatura destaca que a qualificação profissional, embora fundamental, não é suficiente para superar isoladamente as desigualdades sociais historicamente construídas, exigindo ações articuladas entre educação, trabalho e políticas sociais.

Dessa forma, conclui-se que a formação profissional na EJA contribui significativamente para a inclusão e para a construção de melhores perspectivas de vida para os estudantes, desde que esteja associada a estratégias que garantam acesso, permanência, qualidade da formação e oportunidades efetivas de inserção social e profissional.

CONCLUSÃO

A partir da análise da literatura, foi possível compreender que a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, da cidadania e da qualificação profissional de pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade adequada. A integração entre educação básica e formação profissional mostra-se uma importante estratégia para ampliar oportunidades de trabalho, desenvolvimento pessoal e participação social, contribuindo para a valorização das trajetórias de vida dos estudantes e para a redução das desigualdades educacionais.

Entretanto, os estudos analisados evidenciaram que a efetivação da formação profissional na EJA ainda enfrenta desafios significativos. Entre os aspectos mais frequentemente abordados na literatura destacam-se a evasão escolar, as dificuldades de permanência dos estudantes, a insuficiência de políticas públicas específicas, as limitações estruturais das instituições de ensino, a baixa oferta de cursos integrados e a necessidade de formação continuada para os docentes que atuam nessa modalidade. Tais fatores podem comprometer a qualidade da formação oferecida e limitar as oportunidades de inclusão social e profissional dos educandos.

Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas à expansão da oferta de cursos integrados entre EJA e educação profissional, a implementação de currículos mais flexíveis e contextualizados às realidades dos estudantes trabalhadores, o desenvolvimento de programas de acompanhamento e mentoria para reduzir a evasão escolar

e a ampliação de ações de formação continuada para docentes, especialmente em parceria com Institutos Federais e outras instituições de educação profissional. Também se destaca a importância da utilização de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras que favoreçam a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

Como limitação deste estudo, destaca-se que a revisão contemplou apenas publicações disponíveis em língua portuguesa e indexadas nas bases selecionadas, não incluindo estudos publicados em outros idiomas ou em bases internacionais. Além disso, o recorte temporal entre 2020 e 2026 privilegiou produções recentes, podendo não contemplar integralmente contribuições clássicas relevantes para a compreensão histórica da temática. Outra limitação refere-se ao fato de que não foi realizada avaliação metodológica da qualidade dos estudos incluídos, aspecto que pode ser explorado em pesquisas futuras.

Por fim, conclui-se que a formação profissional na EJA constitui uma ferramenta estratégica para a promoção da inclusão social, educacional e laboral, mas seu potencial depende do fortalecimento de políticas públicas, do investimento em práticas pedagógicas inclusivas e da criação de condições que assegurem o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos. Nesse sentido, novas pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão dos impactos da formação profissional na trajetória dos estudantes e identificar estratégias capazes de fortalecer essa importante modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Sandro Gomes; BEZERRA, Francisco Damião. A UTILIZAÇÃO DAS TDICs NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA MÉDIO. **ARACÊ**, v. 8, n. 5, p. e13221, 2026.
2. ARAÚJO, Áurea Sandra; STEFANUTO, Vanderlei Antonio. Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional: uma análise temporal (2010 a 2020) das pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Educação. **Educação on-line**, v. 17, n. 39, p. 135-157, 2022.
3. ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida (EALV): Intersecções com a Educação de Jovens e Adultos. **Quaestio revista de estudos em educação**, v. 25, p. e023049, 2023.
4. ARAÚJO, Lídia Fabiana Vasconcelos Cavalcante de; SIMONARD, Pedro. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (RFEPCT): ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 15, n. 33, p. 127-139, 2023.

5. ASSIS, Eliasaf de; DOI, Doroth de Assis Schimidt. “Sinto Esperança!”: Marcadores sociais, sonhos e interrupções na juventudes da EJA. **Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade**, v. 33, n. 75, p. 155-170, 2024.
6. BARBOSA, Jailson Carlos da Silva. Desafios e estratégias na educação matemática para jovens e adultos (EJA): uma revisão sistemática da literatura. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 7, p. e14472, 2025.
7. BRAGA, Maria Dalva Uchoa. É PRECISO CONVERSAR SOBRE A EJA. FALTA DE INVESTIMENTOS, ESVAZIAMENTO E O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: OS DESAFIOS QUE JOVENS E ADULTOS ENFRENTAM PARA TER DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 694-720, 2023.
8. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
9. CARUSO, Sergio; ROCHA, Hellen Christian de Faria Andrade. A educação de jovens e adultos (EJA) e sua importância como fator de inclusão social e desenvolvimento regional de Itapuranga-GO nos objetivos da agenda 2030. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 23, n. 5, p. e9879, 2025.
10. CARVALHO, Daniela da Silva de *et al.* A IDENTIDADE EPISTEMOLÓGICA DOS EDUCADORES DE EJA NO BRASIL, UM CONSTRUTO HISTÓRICO. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, v. 5, n. 1, 2022.
11. CARVALHO, Kely Rejane Souza Anjos *et al.* Trajetória, avanços e perspectivas da EJA face à BNCC. **Educação em Revista**, v. 21, n. 2, p. 51-64, 2020.
12. CORRÊA, Estér de Souza Batista; SOUTO, Bruna Silva; SOARES, Gênesis Guimarães. Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Inovações Metodológicas Atuais. **Revista Ensin@UFMS**, v. 5, n. Esp., p. 72-90, 2024.
13. COURA, Isamara Grazielle Martins; EITERER, Carmem Lúcia; SOARES, Leôncio José Gomes. A EJA pelo olhar de estudantes idosos: as motivações para estudar nessa fase da vida. **Revista teias**, v. 24, p. 289-302, 2023.
14. GERALDO, Elisabete Teodoro Rodrigues; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. EDUCANDO ALÉM DA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2026.
15. LEITE, Eduardo Dias; MORAIS, Ana Roberta Crisóstomo de. Do EJA ao PROEJA e as metodologias ativas de aprendizagem: possibilidades necessárias para a próxima década. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 12, p. 76-96, 2025

16. LIMA, Flavia Souza Rocha *et al.* Mulheres negras na EJA: compreendendo os desafios e as estratégias de enfrentamento do racismo no âmbito escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. e290126, 2024.
17. MARIANO, F. Z. *et al.* Desigualdade de desempenho no ensino médio: evidências sobre a educação de jovens e adultos. **Nova Economia**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 0719-0747, 2023.
18. MORAES, Carolina Martins; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; NEGREIROS, Fauston. Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA. **Interações (Campo Grande)**, p. 529-541, 2020.
19. NASCIMENTO, J. M.; FERNANDES, A. C. Os Desafios e Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise dos dados do Censo Escolar (2019-2023). **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 280-294, 2025.
20. NASCIMENTO, J. M.; FERNANDES, A. C. Os Desafios e Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise dos dados do Censo Escolar (2019-2023). **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 280-294, 2025.
21. NOBRE, Raidete Maria Soares Fontes. Uma breve reflexão acerca dos desafios da EJA: à luz de indícios da formação dos docentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151381, 2024.
22. PACHECO, Cláudia de Oliveira; OLIVEIRA, Ângela Maria Gonçalves de. Educação de jovens e adultos: uma visão do estado da arte. **Perspectiva**, v. 42, n. 1, p. 1-16, 2024.
23. RIBEIRO, Elidia Vicentina de Jesus. A INCLUSÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS. **Ensaio Pedagógico**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2025.
24. ROCHA, Alessandra Francelino Pereira. DESAFIOS DOCENTES NA EJA: IMPACTOS DA DIVERSIDADE ETÁRIA NO COTIDIANO ESCOLAR. **International Integralize Scientific**, v. 6, n. 58, 2026.
25. RODRIGUES, Maria Rosalli Vasconcelos *et al.* ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 01, p. 1-20, 2026.
26. SALOMÃO, Vanessa Maria Marques; SILVA, Isabelle Eduarda. Educação de jovens e adultos: contexto histórico, invisibilidade e a prática educativa. **Ícone: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, Goiás, v. 23, n. 2, p. 23-42, jun. 2023.
27. SANTOS, Antonio Nacílio Sousa *et al.* A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL – DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CURRÍCULO E METODOLOGIAS À LUZ DA LDB. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 19559-19588, 2025.

28. TORRES, Renata Da Rocha; CARPENTER, Tatiana Seixas Machado; ABREU, Rozana Gomes de. POLÍTICAS CURRICULARES DA EJA: UM OLHAR PARA O CURRÍCULO. **e-Mosaicos**, v. 11, n. 26, p. 4-21, 2022.
29. TRINDADE, Luane Nunes; BARIN, Claudia Smaniotto. O cenário da produção científica sobre a educação de jovens e adultos na educação profissional. **Perspectiva**, v. 43, n. 4, p. 1-18, 2025.
30. OLIVEIRA, Marina. AS MEDIAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E O MUNDO DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROEJA PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, v. 5, n. 2, 2024.